



*O candidato Pompeu de Sousa, vaiado e nervoso: "A vaia é a arma do covarde"*

# Pompeu acusa Brizola de dividir a esquerda

Com seu estilo agitado, o candidato a senador pelo PMDB Pompeu de Sousa quebrou a monotonia do debate que reuniu, ontem, alunos da Escola de Teatro Dulcina de Moraes e candidatos de 11 partidos registrados para as eleições de 15 de novembro. Pompeu de Sousa acusou Leonel Brizola de ser responsável pela divisão da esquerda brasileira, quando ao voltar do exílio fundou o PDT. Recebeu pronta resposta da candidata a deputada Herilda Balduíno, do PDT, que lembrou ser Pompeu candidato pelo PMDB, partido que, no Governo, segundo ela, tem cometido uma série de descalabros políticos.

Ao rebater a acusação, Herilda Balduíno foi muito aplaudida. Pompeu de Sousa, exaltado, disse que respondia pelas suas posições, e não pelas ações do partido como um todo. Foi vaiado e emendou: "A vaia é a arma do covarde". Mais vaias foram ouvidas e Pompeu, então, teve que ser acalmado pelos demais candidatos, que, a essa altura, já haviam se levantado de suas cadeiras e formado um círculo em torno do candidato peemedebista. Tudo ocorreu minutos antes de Pompeu de Sousa deixar o debate. Tinha outros compromissos inadiáveis e não pode ficar até o final. Foi o momento mais quente do encontro.

A legalização do aborto foi um

Roque de Sá



Torres: comunista não é ateu

dos temas questionados. Altímira de Oliveira, candidata a senadora pelo PSB, respondeu à pergunta de um aluno, afirmando que é a favor da legalização. "A mulher tem o direito de escolher se quer ou não botar um filho no mundo", afirmou, sem entrar em maiores detalhes. Até mesmo a aplicação com maior rigor da Lei de Proteção dos Animais foi discutida. O candidato ao Senado pelo PTB, José Pinto, a quem a pergunta sobre o tema foi dirigida, garantiu que, se for eleito, vai lutar por um tratamento mais humano para os animais que são mortos para nos alimentar. José Pinto é veteri-

nário e tem um "slogan" que faz trocadilho com o seu nome: "Pintou um candidato certo".

O esdrúxulo ficou por conta de um aluno que perguntou ao candidato Carlos Alberto Torres, do PCB, como está o seu partido atualmente. "Ele continua 'comendo' criancinhas e invadindo igrejas para acabar com as religiões", acrescentou na pergunta. O candidato do PCB, bem humorado, respondeu que esse argumento sobre o partido é uma invenção da direita que precisa acabar. Disse ainda que o PCB não exige que seus filiados sejam ateus. "Se essa exigência fosse feita, perderíamos em torno de 70% dos nossos militantes", destacou.

O debate foi coordenado pela professora de EPB da Escola de Teatro Dulcina, Maria Helena Apolinário. Participaram os candidatos Mauro Campos, Luis Rossi e Amaury Barros (PT), Herilda Balduíno de Sousa e Benício Tavares (PDT), José Pinto da Rocha e Cecília Queiroz (PTB), Byron de Sousa e Altímira de Oliveira e Cláudio Vicente Pacheco (PSB), Carlos Alberto Torres e Augusto Carvalho (PCB), e Pompeu de Sousa e Fernando Tolentino (PMDB). Eurides Brito, candidata a deputada federal pelo PFL, foi convidada mas não compareceu. Ela faz parte da Igreja Adventista do Sétimo Dia, que proíbe aos seus membros trabalhar aos sábados.